

Editorial

A **Discursos Fotográficos** subiu um degrau no *ranking* das revistas científicas: passou de B-4 para **B-3**. Esse *ranking* é feito pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior), o braço do Ministério da Educação que cuida da pós-graduação no país. Nada mal para uma revista relativamente nova que, até agora, sobreviveu sem nenhuma fonte de financiamento. Para essa nova classificação foram avaliadas as edições relativas a 2008, ano em que a revista começou a se adequar às normas exigidas pela Capes, como a criação de seções fixas (artigos, resenhas e entrevistas), ampliação e diversificação do Conselho Consultivo (a cada número passamos a contar com mais um ou dois conselheiros), definição da Comissão Editorial e prioridade para contribuições externas. Em 2009, por exemplo, dos 20 artigos publicados, apenas um era “prata da casa”; os outros 19 foram contribuições externas; dois, inclusive, internacionais, um da Espanha e um de Cuba.

Porém, independente da observância em maior ou menor grau dos critérios da Capes, o importante é que a revista tem cumprido seus objetivos: ser um fórum privilegiado de discussão de comunicação visual, gerar e democratizar conhecimentos, se consolidar como fonte de pesquisa, e auxiliar pesquisadores, professores e estudantes em bibliotecas, salas de aula e na internet, com materiais de alto nível.

Outra preocupação constante da revista é a preservação da memória. Preservar a memória é fundamental para consolidar a identidade. Por sua vez, a identidade é imprescindível para uma nação conhecer seu

passado, entender o presente e planejar o futuro. Neste sentido, destacamos quatro artigos desta edição: *Fotojornalismo e ação cultural em Curitiba*, de Alberto Melo Viana, que recupera um período importante da fotografia e do fotojornalismo na capital paranaense; *Política e futebol no cinema através das lentes do cinejornal Canal 100*, de Paulo Roberto de Azevedo Maia, que tem por objeto de estudo o mais conhecido – e esperado – cinejornal do Brasil: o *Canal 100*, produzido por Carlos Massaini; *Absolut Revolution: revisitando la imagen cubana de los años 60 (1959-1969)*, da historiadora Grethel Morell Otero, que mapeia a fotografia em Cuba, tanto a dos fotógrafos cubanos quanto a de fotógrafos estrangeiros que visitaram, moraram e fotografaram Cuba entre 1959 (ano em que Fidel Castro chegou ao poder) e 1969; e *O cotidiano dos negros no exterior dos jornais de Porto Alegre: pistas do fotojornalismo no século XIX*, da professora Beatriz Marocco, que recupera importantes imagens de negros no século XIX e contribui fortemente para a recuperação e preservação da memória e para novos estudos em antropologia.

Esta edição entrevista dois importantes fotógrafos: Hélio Campos Mello e Tiago Santana. O primeiro, entrevistado pela jornalista e crítica de fotografia Simonetta Persichetti, é considerado um dos decanos do fotojornalismo brasileiro, lutador incansável pela valorização da fotografia, pelos direitos do fotógrafo e pela ética; o segundo, um cearense que vem ganhando projeção nacional e internacional por seus trabalhos de caráter humanista nos documentários fotográficos. Tiago Santana foi entrevistado pela repórter fotográfica, professora e escritora Fernanda Oliveira

Boa leitura! Voltaremos a nos falar dia 19 de agosto de 2010, Dia Mundial da Fotografia, quando circulará o próximo número da revista. Até lá.